

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM LÚDICA E CIENTÍFICA COM ESTUDANTES DE UMA E.E.E.F.M DA ZONA RURAL DO ESPÍRITO SANTO

Sarah Santos Gomes, Caroline Damascena Cardoso, Vivian Terra de Azevedo Decúpero, Klesia Pirola Madeira.

Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Farmácia e Nutrição. Alto Universitário S/N, Guararema- 29500-000-Alegre-ES, Brasil, sarah.gomes.86@edu.ufes.br, caroline.d.cardoso@edu.ufes.br, vivian.decupero@edu.ufes.br, klesia.madeira@ufes.br.

Resumo

O projeto teve como objetivo abordar a gravidez na adolescência de maneira lúdica e científica, a fim de sensibilizar e educar jovens sobre saúde reprodutiva e o uso de preservativos. A metodologia envolveu a utilização de uma narrativa intitulada "caso cotidiano", que retratou a história fictícia de uma adolescente enfrentando uma possível gravidez. Através dessa história, os estudantes foram estimulados a refletir sobre o tema e a participar de atividades práticas que incluíram a realização de testes rápidos de gravidez utilizando a técnica de imunocromatografia. A aplicação prática foi conduzida em laboratório com estudantes do ensino médio, orientados por professores e universitários.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Ensino médio. Caso cotidiano. Universidade. Teste de gravidez.

Área do Conhecimento: ENEXUM

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a adolescência como uma fase de complexos processos de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, situada entre a infância e a vida adulta, abrangendo dos 10 aos 19 anos. O Ministério da Saúde do Brasil e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também consideram essa faixa etária, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define adolescência como o período dos 12 aos 18 anos. Em resumo, a adolescência envolve mudanças físicas, sexuais, comportamentais e psicológicas, iniciando-se com as transformações corporais da puberdade e culminando com a inserção social, profissional e econômica na vida adulta (Formigli, Costa & Porto, 2000).

No Brasil, um em cada cinco bebês nasce de pais de 10 a 19 anos. Nas últimas décadas, a gravidez na adolescência tem sido um tema significativo de saúde pública devido a sua prevalência crescente ao redor do mundo (Chalem E et al., 2021). Embora, o Brasil apresenta um índice alto de gestação na adolescência, o cenário não é exclusivo, o quinto relatório anual o State of the World's Mothers¹, publicado em 2004 destacou que mais de 90% dos nascimentos em mulheres com menos de 20 anos ocorrem em países em desenvolvimento onde a proporção de parturientes com menos de vinte anos varia de 8% no leste da Ásia até 55% na África (Mayor, 2004).

A gravidez na adolescência impõe diversos desafios à vida dos jovens pais. Segundo dados do IBGE/Censo Demográfico de 2010, muitas jovens entre 15 e 19 anos ainda não estão inseridas no mercado de trabalho. Essa realidade é agravada pela alta taxa de evasão escolar associada à gestação precoce, o que reduz as oportunidades educacionais dessas jovens mães. Como resultado, não apenas se dificulta o acesso ao mercado de trabalho, mas também se perpetuam ciclos de baixa qualificação e dificuldades econômicas (Ministério do Desenvolvimento Social, 2014).

Belo e Silva (2004) afirmam que a alta incidência de gravidez na adolescência no Brasil pode ser atribuída a vários fatores, como o baixo nível de renda e escolaridade, a falta de conhecimento sobre

¹ https://resourcecentre.savethechildren.net/pdf/3386_1.pdf/

o sistema reprodutivo e o uso inadequado de métodos contraceptivos, além da ausência de uma estrutura familiar sólida. Outro fator relevante é o acesso limitado a serviços de saúde sexual, especialmente em áreas rurais e periféricas. A falta de campanhas e programas de educação sexual nas escolas também contribui para a dificuldade na prevenção da gravidez precoce.

Diante dessas mudanças significativas, é fundamental que as escolas estejam preparadas para lidar com as demandas educativas e de saúde dessa fase. No entanto, as escolas públicas brasileiras, muitas vezes, carecem de recursos adequados, como laboratórios, o que limita o ensino prático em disciplinas científicas. Por essa razão, parcerias entre instituições de ensino superior (IES) e escolas de ensino básico tornam-se essenciais para suprir essa lacuna. A aplicação de técnicas, como os ensaios de imunodiagnóstico em associação com os temas cotidianos, é uma oportunidade de aproximar o conhecimento científico da realidade dos estudantes. Um método de escolha para abordagem, que ganhou destaque durante a pandemia de COVID-19, já fazia parte do cotidiano de muitos através dos testes de gravidez disponíveis em drogarias. Estamos nos referindo aos testes rápidos, que funcionam pela metodologia da imunocromatografia. Contudo, a compreensão sobre seu funcionamento e a correta interpretação dos resultados ainda são barreiras encontradas entre a maioria da população. Portanto, inserir esse tipo de abordagem no ambiente escolar não só fortalece o ensino científico, como também capacita os adolescentes para melhor entenderem sua saúde e tomarem decisões mais conscientes sobre sua vida sexual e reprodutiva.

O objetivo desta ação foi aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre técnicas de imunocromatografia, associando a compreensão dessa técnica com um tema relevante para a juventude capixaba: a gravidez na adolescência e a importância do uso de preservativos.

Essa abordagem sobre gravidez na adolescência foi escolhida devido à relevância do tema em muitos ambientes escolares. No Brasil, os dados mostram que, a cada hora, 44 bebês nascem de mães adolescentes (Ebserh., 2023). No cenário capixaba, o principal hospital estadual localizado na região metropolitana do Espírito Santo relata que 30% dos casos de gravidez atendidos são de adolescentes (Governo do Espírito Santo, 2023). De forma ainda mais alarmante, na microrregião do Caparaó, onde se situa a cidade de Alegre, a taxa de nascidos vivos de mães adolescentes atingiu 18% em 2019, o maior percentual entre as microrregiões do estado (Instituto Jones dos Santos Neves, 2019). Esses números evidenciam um grave problema social que merece atenção e necessita de uma abordagem mais efetiva. A proposta visa instruir e cativar a juventude, proporcionando um espaço de conhecimento e conscientização sobre temas que impactam diretamente na sua saúde e no futuro, como a gravidez na adolescência e o uso de preservativos.

Metodologia

Na metodologia, foi utilizada uma história criada pela equipe do projeto, denominada "caso cotidiano", que ilustra uma situação de gravidez na adolescência. O objetivo dessa narrativa foi estimular o imaginário dos alunos e envolvê-los de maneira interativa em um tema delicado e relevante para adolescentes e jovens. Através da história, buscou-se sensibilizar os participantes para os desafios e preocupações relacionados à gravidez precoce. Em paralelo, foi introduzida a parte científica, que envolveu a aplicação de testes rápidos de gravidez, integrando o conteúdo prático com a narrativa. Essa atividade permitiu que os estudantes integrassem o conhecimento teórico sobre saúde reprodutiva com a prática dos testes, de forma contextualizada e didática. A seguir, descreve-se o "caso cotidiano" utilizado durante a atividade.

Caso Cotidiano: Gravidez na adolescência:

“Um estudante do último ano do ensino médio, Vítor da Silva, para comemorar o ótimo desempenho no ENEM, resolveu sair com sua namorada. Na euforia da felicidade daquele momento, esqueceu de levar o preservativo e, por descuido, manteve uma relação sexual desprotegida com sua namorada, Julia Oliveira, aluna do 2º ano.

Agora, passado quase um mês, no momento em que Vítor pensava para quais universidades iria se inscrever, Julia disse a ele que a menstruação dela estava atrasada e que ela havia comprado um teste rápido de gravidez na farmácia.

Julia pediu que Vítor fosse até a casa dela, para que ele estivesse presente na hora da realização do teste. Ao chegar na casa de Júlia, Vítor suava frio, desesperado com a possibilidade de ser pai tão novo, e justo nesse momento, que estava prestes a escolher estudar em uma universidade federal distante da sua cidade. Passou pela cabeça dele a frustração que geraria em seus familiares, que estavam entusiasmados com o ótimo desempenho dele. Passou um filme na cabeça de Vítor, ele só queria chorar.

Apesar do nervosismo, Vítor foi até a casa de Júlia para a realização do teste. Ela coletou a urina no frasco, mas estava muito confusa com a bula do teste; lá havia termos que ela não entendia, como sensibilidade do teste, especificidade do teste, hormônio beta hCG, além de outras coisas que só a deixavam mais angustiada.

Como Vítor sempre adorou as ciências da saúde, foi logo ler a bula e tentar entender como o teste funcionava. Lá na bula, ele viu que a tira possui uma região teste e uma região controle, e que, independente do resultado, o teste só é confiável quando a tira controle aparece colorida. Ele imergiu a tira do teste rápido na amostra de urina da Julia e os dois aguardaram o tempo de reação indicado na bula e o resultado foi: _____."

Após a leitura do "caso cotidiano", os alunos tiveram o prazo de uma semana para refletir e sugerir desfechos para a situação apresentada no encontro anterior. Posteriormente, foi realizada a prática com o teste rápido de gravidez, utilizando amostras de urina com resultados positivos e negativos no laboratório (Figura 1 e Figura 2)

Figura 1 - Alunos realizando o teste rápido na amostra de urina.



Fonte: O autor.

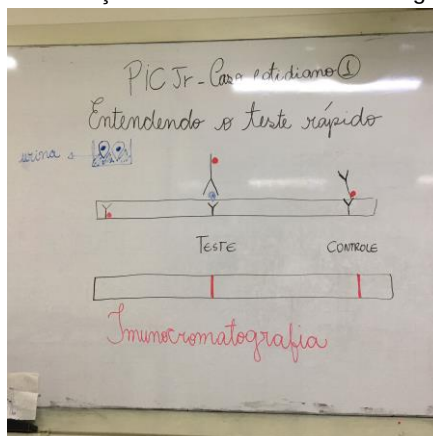
Figura 2 - Resultado dos testes rápidos



Fonte: o autor.

Nesse momento, o conceito da técnica de imunocromatografia foi inserido e explicado de forma expositiva no quadro (Figura 3). A atividade contou com a participação de 4 estudantes do segundo ano do ensino médio — uma aluna e três alunos — acompanhados pela tutora, professora de biologia da EEEFM Sirena Rezende, além de uma docente coordenadora do projeto e professora da UFES e três estudantes do curso de Farmácia.

Figura 3 - Demonstração técnica de imunocromatografia na lousa.



Fonte: O autor.

O procedimento prático é bastante simples e está descrito a seguir. No entanto, todos os alunos utilizaram Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados, como jalecos, luvas, toucas, máscaras e óculos de proteção, por ser um ambiente laboratorial e envolver o manuseio de amostras biológicas (Figura 4).

Figura 4 - Alunos equipados



Fonte: O autor.

1. Abrir o sachê de alumínio pelo picote e retirar o dispositivo de teste.
2. Colocar o dispositivo em uma superfície limpa e plana, com a tarja de leitura voltada para cima.
3. Aguardar até 5 minutos para visualizar o resultado.

****Leitura dos Resultados:****

- ****Positivo ("Grávida")** ****Aparecem duas linhas vermelhas na área de resultado, confirmando a gravidez.**
- ****Negativo ("Não grávida")** ****Aparece uma única linha vermelha, na região de controle, indicando que a mulher não está grávida.**
- ****Resultado inválido**** ****Se após cinco minutos não houver nenhuma linha visível, o teste é considerado inválido e deve ser repetido.**

Resultados

Ao concluir o estudo de caso, os 4 estudantes foram incentivados a criar um desfecho para a situação proposta. Eles tiveram o prazo de uma semana para refletir e redigir individualmente o seu desfecho, que estão resumidas na tabela 1.

Tabela 1 - desfecho proposto pelos alunos para o caso cotidiano "Gravidez na adolescência!"

Resultado	Desfecho
Negativo	Vítor, com olhar assustado, pensou em como ele iria seguir sua faculdade e seus planos após uma gravidez indesejada. Ao olhar aquele teste, a esperança de que o mesmo poderia estar errado aumentou, pois tinha se lembrado de que a tira de controle, ou seja, a tira responsável por indicar se o teste é confiável ou não, não tinha aparecido. Depois daquele susto imenso, Vítor e sua namorada retornaram às suas vidas normais. Ele terminou sua faculdade e ela, do mesmo modo, decidiu fazer uma faculdade na área de seu interesse pessoal. Se casaram e continuaram se precavendo para que incidentes como esse não ocorram mais.
Negativo	Quando descobriram isso, ficaram super tristes. Então, resolveram ir ao hospital para entender o motivo pelo qual o teste havia dado negativo. Ao chegarem ao hospital, descobriram que a menina era estéril, o que os deixou muito tristes, mas também aliviados. Depois, voltaram para casa e conversaram sobre o futuro. Decidiram que, mesmo com a condição de esterilidade, planejam adotar uma criança quando terminassem os estudos e já tivessem um emprego, sonhando em formar uma família feliz.
Positivo	Júlia foi à farmácia e comprou um teste de gravidez. Chamou Vítor para acompanhar o processo do teste. Ansioso, Vítor viu Júlia saindo do banheiro com o teste em mãos. Vítor perguntou o resultado, e Júlia respondeu: "POSITIVO". Isso mudou a vida deles. Apesar do impacto inicial, Vítor conseguiu seguir com seus planos de ir para a faculdade, e Júlia completou o ensino médio. No final, tudo deu certo, e a criança se tornou um motivo de felicidade e orgulho para o casal.
Corpo do texto	Vitor tentou parecer calmo, mas estava em pânico por dentro. Quando eles olharam para o teste, duas linhas apareceram. O resultado era positivo. Julia estava grávida. Vitor sentiu como se o mundo estivesse desabando. Ele pensou nos seus sonhos, nos planos para a faculdade e no que sua família diria. Julia também estava chorando, com medo. Mas, em meio a todo esse nervosismo, Vitor tomou a mão dela e disse que eles iam enfrentar aquilo juntos. Nos dias seguintes, contaram para as famílias. Apesar do choque inicial, os pais ofereceram apoio. Vitor e Julia sabiam que suas vidas iriam mudar completamente, mas estavam prontos para encarar tudo de frente, juntos, com o apoio das famílias.

Fonte: O autor

Discussão

A Educação Sexual (ES) em meio escolar tem sido amplamente discutida, principalmente desde a implementação da Lei nº 60/2009, que busca garantir a formação dos jovens em relação à sexualidade de forma ampla e consciente (Jesus, 2011). A educação sexual é um processo contínuo e que visa informar e formar os educandos na vivência saudável da sexualidade, promovendo debates e escolhas críticas ao longo do período escolar (Vaz, 1996).

As metodologias de intervenção devem ser ativas e envolventes, partindo dos conhecimentos e experiências dos alunos. Atividades como trabalho de pesquisa, dramatizações e jogos são recomendadas para facilitar a aprendizagem (Marques, Alverca, & Vilar, 1992). Além disso, é crucial que as intervenções incluam aspectos emocionais, pois isso pode aumentar o envolvimento dos jovens e enriquecer a discussão sobre sexualidade.

A abordagem lúdica e científica utilizada neste projeto mostrou-se eficaz em engajar os estudantes em uma temática complexa e sensível como a gravidez na adolescência, especialmente em um contexto rural onde o acesso a informações sobre saúde sexual pode ser limitado. A utilização do "caso cotidiano" permitiu que os alunos se identificassem com a situação apresentada, estimulando a reflexão crítica sobre as consequências de decisões impulsivas e a importância do planejamento e da prevenção.

Os resultados do projeto destacaram a eficácia do uso de metodologias interativas para a sensibilização dos adolescentes. A prática de testes rápidos de gravidez, contextualizada por uma história que se assemelha à realidade dos estudantes, não apenas despertou o interesse deles, mas também proporcionou um ambiente seguro para a discussão de questões relacionadas à sexualidade, responsabilidade e saúde reprodutiva.

A atividade contribuiu para o esclarecimento do processo de diagnóstico de uma gravidez. A confusão inicial dos personagens do "caso cotidiano" em relação ao teste de gravidez reflete uma realidade comum entre adolescentes. Ao proporcionarmos uma experiência prática e explicativa, conseguimos reduzir esse déficit de conhecimento e aumentar a confiança dos estudantes em lidar com situações similares.

Outro ponto relevante discutido pelos alunos nos desfechos propostos foi o impacto emocional e social que uma gravidez na adolescência pode ter. A preocupação de Vítor com o futuro acadêmico e a reação de sua família são representações típicas dos dilemas enfrentados por jovens em situação semelhante. Essas reflexões evidenciam a importância de projetos educativos que abordem não só os aspectos biológicos, mas também as implicações psicológicas e sociais da gravidez precoce.

Segundo (Assis, 2022), observa-se que a gravidez na adolescência no Brasil tem apresentado uma tendência de diminuição ao longo dos anos. Em 2010, quase 20% de todos os nascimentos no Brasil eram de parturientes adolescentes, enquanto em 2019 a proporção foi de 14,72%. A maior diminuição se deu na faixa etária de 15 a 19 anos. As adolescentes mais jovens, de 10 a 14 anos, apresentaram proporções abaixo de 1%, com uma tendência de diminuição mais discreta. Esses dados indicam um avanço, mas também sugerem a necessidade contínua de políticas públicas eficazes e intervenções educativas, como o projeto aqui descrito, para manter essa tendência de redução e ampliar a conscientização entre os jovens.

Além disso, a colaboração entre a universidade e a escola E.E.F.M. Sirena Rezende Fonseca, possibilitou o acesso a recursos laboratoriais e mostrou-se uma estratégia eficiente para colaborar na formação dos alunos, proporcionando espaços que não são disponibilizados na maioria das escolas públicas do Brasil. Esta parceria não só enriqueceu o aprendizado dos alunos, mas também ampliou suas perspectivas sobre o que a educação superior pode oferecer, incentivando-os a considerar o ingresso no ensino superior gratuito.

Conclusão

Através da integração entre teoria e prática, este projeto abordou de maneira eficaz a complexa temática da gravidez na adolescência, utilizando metodologias interativas que envolveram os estudantes e ampliaram seu conhecimento sobre saúde reprodutiva. A narrativa do "caso cotidiano" permitiu que os alunos refletissem criticamente sobre as consequências de suas decisões e a importância da prevenção, enquanto a prática de testes rápidos de gravidez contribuiu para desmistificar processos diagnósticos frequentemente mal compreendidos. Os resultados indicam que a educação sexual, quando implementada de forma lúdica e contextualizada, não apenas promove a conscientização sobre riscos e responsabilidades, mas também prepara os jovens para fazer escolhas mais informadas e saudáveis, evidenciando a necessidade de iniciativas contínuas e parcerias entre instituições de ensino para fortalecer a formação integral dos estudantes.

Referências

Assis, T. D. S. C., Martinelli, K. G., Gama, S. G. N. D., & Santos Neto, E. T. D. (2022). Gravidez na adolescência no Brasil: fatores associados à idade materna. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21, 1055-1064.

Belo, M. A. V., & Silva, J. L. P. (2004). Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 38, 479-487.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social. (s.d.). Informativo gravidez na adolescência. Disponível em:

https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/informe/Informativo%20Gravidez%20adolesc%C3%Aancia%20final.pdf. Acesso em: 17 ago. 2024.

Chalem, E., Mitsuhiro, S. S., Ferri, C. P., Barros, M. C. M., Guinsburg, R., & Laranjeira, R. (2021). Trajetórias de vida e expectativas de futuros na adolescência: uma abordagem a partir de narrativas. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(10), e00040021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/qt5Jht57ybZGndpC5ZxNHnL/#>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. (2021). Por hora, nascem 44 bebês de mães adolescentes no Brasil, segundo dados do SUS. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/comunicacao/noticias/por-hora-nascem-44-bebes-de-maes-adolescentes-no-brasil-segundo-dados-do-sus>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Governo do Espírito Santo. (2024). Gravidez na adolescência é tema da sétima edição do projeto Jayme Itinerante. Disponível em: <https://www.es.gov.br/Noticia/gravidez-na-adolescencia-e-tema-da-setima-edicao-do-projeto-jayme-itinerante>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Instituto Jones dos Santos Neves. (2019). Cadernos da juventude. Disponível em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/cadernos/cadernos-da-juventude>. Acesso em: 17 ago. 2024.

Jesus, Andreia Almeida de. *Título do trabalho*. 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/5036>. Acesso em: 21 set. 2024.

Marques, A.M. (2005). Ser +. Programa de Desenvolvimento Pessoal e Social para Crianças, Jovens e Adultos Portadores de Deficiência Mental. Lisboa: APF.

Mayor, S. (2004). Pregnancy and childbirth are leading causes of death in teenage girls in developing countries. *BMJ*, 328, 1152.

Vaz, J. M. (1996). Educação Sexual na Escola. Lisboa: Universidade Aberta

Agradecimentos

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as instituições e pessoas que contribuíram para a realização deste projeto. Em especial:

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), pelo Edital FAPES nº 12/2023 - Programa de Iniciação Científica Júnior do Espírito Santo – Pesquisador do Futuro (PICJr 2023). Expressamos nossa profunda gratidão pelo reconhecimento da importância da pesquisa e pelo apoio financeiro fundamental para a realização deste estudo.

À Universidade Federal do Espírito Santo, pelo ambiente acadêmico enriquecedor e pelas condições favoráveis que possibilitaram o desenvolvimento desta pesquisa.

À E.E.F.M. Sirena Rezende Fonseca, pela confiança e disponibilidade em integrar nossa equipe ao processo educativo e social da instituição, além de compartilhar experiências valiosas com os acadêmicos de farmácia envolvidos.

À professora e orientadora Klesia Pirola Madeira, por sua dedicação, apoio constante e incentivo durante todo o projeto.

Às monitoras e alunas de graduação Caroline Damascena Cardoso e Vivian Terra de Azevedo Decúpero, pela colaboração e empenho essenciais para o sucesso desta pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.